



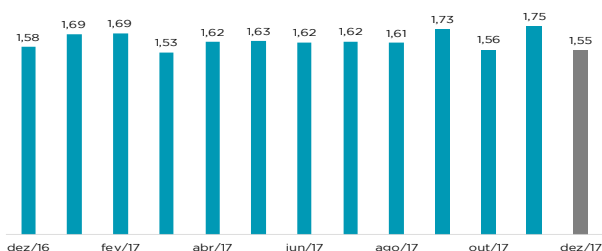
RESUMO DO MERCADO

- A evolução do preço internacional do crude ao longo do primeiro mês de 2018 foi suportada pela manutenção dos esforços dos países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e aliados para garantir o equilíbrio do mercado, por meio do acordo de corte da produção que poderá vigorar até final de 2018. Segundo os analistas do banco de investimento, Goldman Sachs, a cotação do petróleo poderá ascender 80 USD/barril em seis meses.
- O recente relatório da OPEP estima que a procura mundial de crude para 2018 aumente cerca de 1,59 milhões barris/dia, acima dos 1,53 milhões barris/dia anteriormente previsto. Paralelamente, a oferta petrolífera fixou-se em 97,67 milhões barris/dia em Janeiro, que corresponde a um aumento de 350 mil barris/dia face ao mês anterior.
- A produção petrolífera angolana reduziu 10,9 mil barris/dia em Janeiro de 2018, fixando-se em 1,615 milhões barris/dia. O nível de produção apurado em Janeiro representou a segunda maior contracção a nível do cartel, sendo antecedido pela Venezuela com uma queda de 47,3 mil barris/dia.

ESPAÇO ANGOLA

- A produção de petróleo em Angola, segundo as fontes secundárias consultadas pela OPEP, fixou-se em 1,615 milhões barris/dia em Janeiro de 2018, que representa uma redução de 10,9 mil barris/dia em comparação ao mês de Dezembro de 2017. A variação apurada destaca-se como a segunda maior diminuição no seio da organização durante o período em análise, sendo antecedida pela Venezuela, que registou uma queda de 47,3 mil barris/dia, tendo a sua produção atingido 1,6 milhões barris/dia.
- Até ao mês de Abril de 2017, Angola foi o país que mais produziu petróleo em África, voltando, em seguida, a ceder o lugar à Nigéria, que apesar de reduzir a produção em 8,1 mil barris/dia durante o mês de Janeiro de 2018, a sua produção diária fixou-se em 1,819 milhões barris. A exportação de crude angolano para a China referente ao mês de Dezembro do ano transacto registou uma redução de 178 mil barris/dia, que contribuiu para que a quota de Angola sobre a importação total da China atingisse 9%, ocupando o terceiro lugar na lista dos principais fornecedores, antecedido pela Rússia e a Arábia Saudita.

Exportação de Petróleo (mn de barris/dia)



Fonte: Minfin

Receita Total Média (mn AOA)

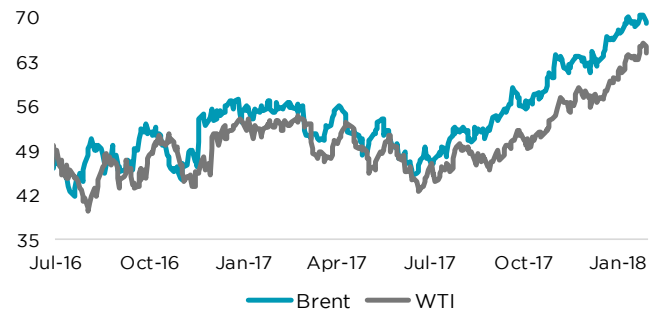


Fonte: Minfin

PREÇO

- O preço do crude aumentou mais de 7% em Janeiro de 2018, quando comparado ao mês anterior. A variação foi suportada pela manutenção dos esforços da OPEP e seus aliados para a redução do excesso de oferta de petróleo no mercado e pelas consecutivas reduções dos inventários de crude nos EUA, impactado pelo aumento da procura.
- O Brent aumentou 7,8% entre Dezembro de 2017 e Janeiro de 2018, situando-se em 69,08 USD/barril, enquanto o WTI registou incremento de 9,9%, fixando-se em 63,66 USD/barril no mesmo período. Destaca-se que, segundo o Goldman Sachs, o Brent poderá atingir 82,50 USD/barril em um prazo de 6 meses.

Preço do Petróleo (USD/barril)

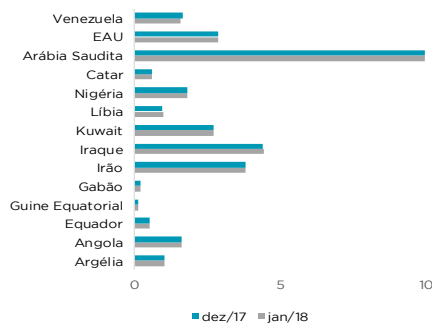


Fonte: Bloomberg

OFERTA

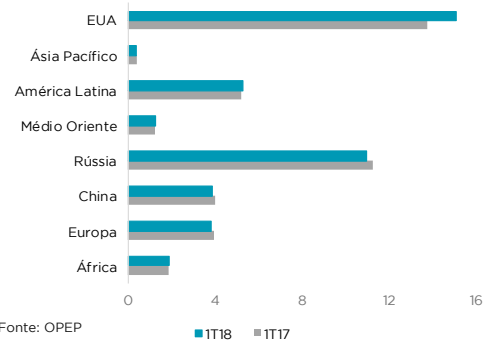
- O fornecimento mundial de crude referente ao mês de Janeiro de 2018 registou um incremento de 350 mil barris/dia em comparação ao mês anterior e 1,75 milhões barris/dia face ao período homólogo, situando-se em 97,67 milhões barris/dia.
- As estimativas para a oferta dos países não-OPEP apontam para um incremento de 1,40 milhões barris/dia em 2018 face ao período homólogo, superior ao crescimento de 860 mil barris/dia apurado no ano anterior, destacando que a produção dos países não-OPEP poderá atingir 59,26 milhões barris/dia no ano corrente.
- A produção dos países membros da OPEP situou-se em 32,30 milhões barris/dia em Janeiro, que corresponde a uma redução de 8,1 mil barris/dia em relação ao mês de Dezembro de 2017, influenciado principalmente pela contracção da produção da Venezuela e Angola. A quota da produção da OPEP sobre a oferta global de crude em Janeiro de 2018 atingiu 33,1%.

OPEP (mn barril/dia)



Fonte: OPEP

Não-OPEP (mn barril/dia)

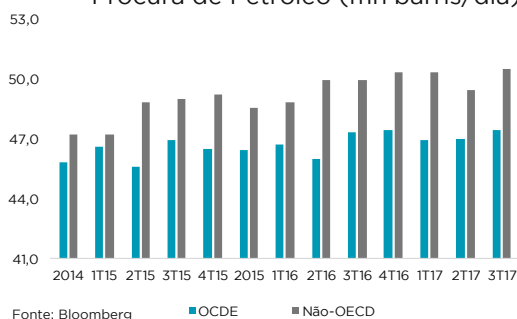


Fonte: OPEP

PROCURA

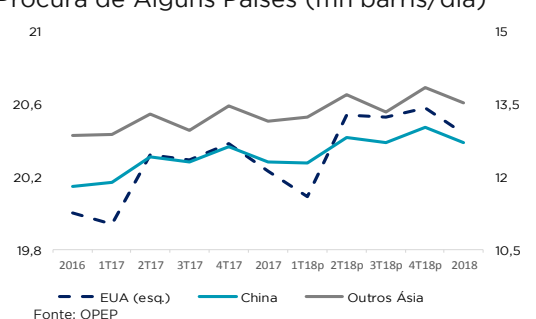
- A procura mundial de petróleo ao longo do ano de 2017 fixou-se em 97,01 milhões barris/dia, que representa um crescimento de 1,60 milhões barris/dia em relação a 2016, e um reajuste em alta de 30 mil barris/dia face às estimativas divulgadas no relatório anterior. O reajuste reflecte a melhoria das expectativas de consumo dos países que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) da América e da Europa para o terceiro e quarto trimestre, respectivamente, suportado pelo fortalecimento do sector de transporte.
- Para 2018, estima-se um crescimento do consumo de 1,59 milhões barris/dia, uma revisão em alta de 60 mil barris/dia face ao mês anterior, atingindo 98,60 milhões barris/dia. A melhoria das projecções reflecte as perspectivas económicas positivas para a OCDE América, Europa e Ásia.

Procura de Petróleo (mn barris/dia)



Fonte: Bloomberg

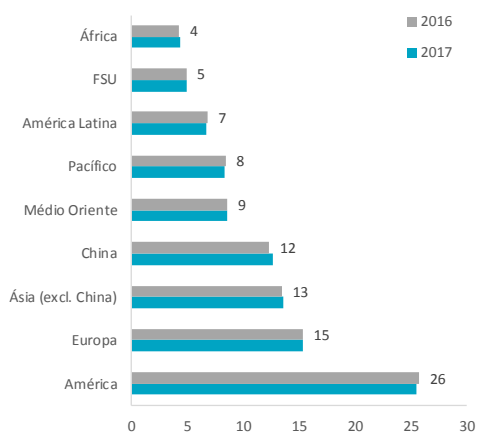
Procura de Alguns Países (mn barris/dia)



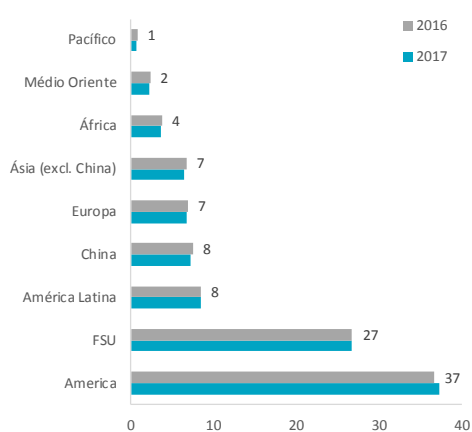
Fonte: OPEP

ESTRUTURA DO MERCADO INTERNACIONAL

Petróleo – Composição da Procura por Regiões (%)



Petróleo – Composição da Oferta por Regiões (%)



UM BANCO QUE NASCE COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

UMA DÉCADA DE HISTÓRIA DO
MILLENNIUM. OUTRA DÉCADA DE HISTÓRIA
DO ATLANTICO. EXPERIÊNCIAS QUE
SE COMPLEMENTAM PARA LHE TRAZER
UM BANCO AINDA MAIS FORTE.

Research ATLANTICO

www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx

Página Bloomberg: ATLO <GO>

DISCLAIMER: Este documento foi elaborado com base em informação obtida em fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não constitui recomendação para investir, desinvestir ou manter o investimento nos activos aqui descritos ou em qualquer outro, como não constitui oferta, convite, nem solicitação para a compra ou venda dos instrumentos referidos. Este documento não deve ser utilizado na avaliação dos instrumentos nele referidos, não podendo o ATLANTICO ser responsabilizado por qualquer perda, directa ou potencial, decorrente da utilização deste documento ou dos seus conteúdos. O ATLANTICO, ou os seus colaboradores, poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 ATLANTICO

BANCO MILLENNIUM ATLANTICO